

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 19 - Ago./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



PEDRO DA CONCEIÇÃO GOMES

**Investigar fatos passados, compreender o presente,
para também escrever sua própria história.**



POIESIS

Danton Medrado

J. Witon

Manuel Francisco Neto

DESTAQUES

DIFICULDADES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

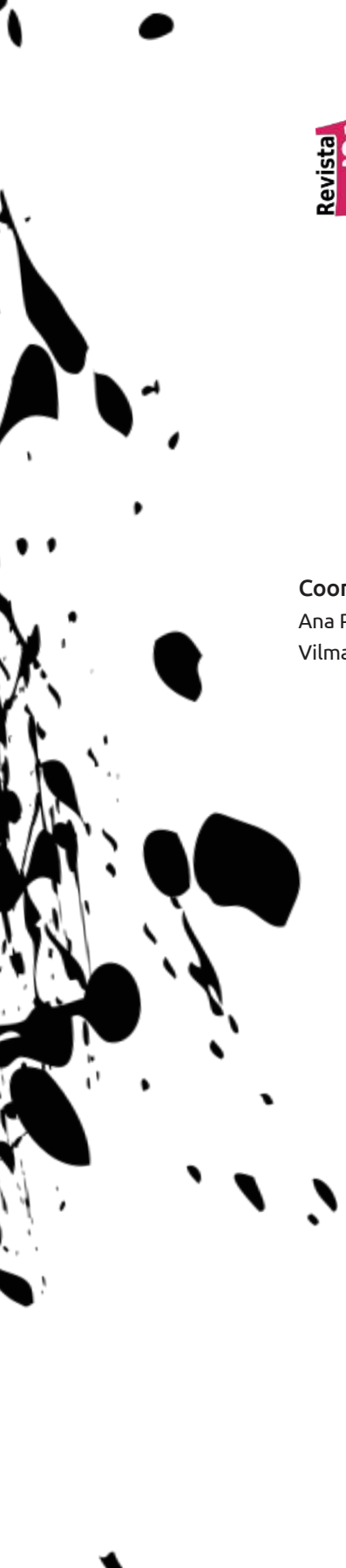


APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA PREVIDENCIÁRIA
(EC 103/2019)
Profa. Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 19 de Agosto de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Adriana Santos Ramos

Adriana D El Rei Souza

Carla Ferraz

Delmira Moreira da Cruz

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Manuel Francisco Neto

Marcela Knablen de Souza

Maria Aparecida da Silva Rocha

Miriam Ferreira

Natali Ricarte Cardoso

Silvana Fátima Boni Morato

Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione

Viviany Barbosa de Freitas



São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Prof. Esp. Ana Paula de Lima

Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza

Prof. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Me. Ivete Irene dos Santos

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Prof. Dra. Thais Thomaz Bovo

Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 19 (ago. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

94 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>

www.primeiraevolucao.com.br

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Ana Paula de Lima

07 HOMENAGEM

Pedro da Conceição Gomes

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

12 A caminho da escola

Ivete Irene dos Santos

93 POIESIS

Danton Medrado, J. Wilton, Manuel Francisco Neto.



ARTIGOS

* Destaque

1. OS REFLEXOS SOCIAIS E A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA	15
Adriana D El Rei Souza	
2. PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO	21
Carla Ferraz	
3. OS DESAFIOS DA GESTÃO E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS	27
Delmira Moreira da Cruz	
4. A UTILIZAÇÃO DE JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA	33
Gisele Aparecida Padilha Vilela	
5. AS INTERAÇÕES E RELAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	37
Jonatas Hericos Isidro de Lima	
★ 6. DIFICULDADES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA	41
Manuel Francisco Neto	
7. A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR	47
Marcela Knablen de Souza	
8. O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MÚSICA E OBJETOS SONOROS NAS EMEIs E CEIs	51
Maria Aparecida da Silva Rocha	
9. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DO IBEAC/EJA	59
Miriam Ferreira	
10. A ARTE E AS SUAS DIMENSÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA LEGISLAÇÃO	67
Natali Ricarte Cardoso	
11. O FUTEBOL: HISTÓRIA DO ESPORTE E PRESENÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	75
Silvana Fátima Boni Morato	
★ 12. APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA PREVIDENCIÁRIA (EC 103/2019)	81
Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione	
13. AVES COMO INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PARQUES DE SÃO PAULO - SP	89
Viviany Barbosa de Freitas	

O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MÚSICA E OBJETOS SONOROS NAS EMEIS E CEIS

MARIA APARECIDA DA SILVA ROCHA

RESUMO: Esse artigo pretende buscar reflexões sobre o Currículo na educação infantil a importância da música e objetos sonoros nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs) e nos Centros de Educação Infantil (CEIs). A Educação Infantil vem sendo tema de inúmeras discussões que enfatizam as contribuições no desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos. Sabemos que na Educação Infantil as crianças têm direito ao lúdico, à imaginação, à criação, ao acolhimento, à curiosidade, à brincadeira, à democracia, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à convivência e à interação com seus pares para a produção de culturas infantis e com os adultos, a organização do tempo e dos espaços das escolas deve privilegiar as relações entre as crianças e os adultos e proporcionar as diversas experiências e dentre elas as experiências artísticas. Entender que o cuidar e o educar são dimensões presentes e indissociáveis em todos os momentos do cotidiano dos CEIs e EMEIs e introduzir as linguagens artísticas com trocas afetivas deve ser prioridade dentro dos espaços de Educação Infantil. Por isso neste trabalho temos como prioridade mostrar como as linguagens artísticas de desenvolvem nos CEIs e nas EMEIs. Assim como também as relações das crianças com a música e como a musicalização surge na educação infantil.

Palavras-chave: Aprendizagens. Experiências. Vivências. Música. Lúdico.

INTRODUÇÃO

Todas as legislações e orientações curriculares trazem a Educação Infantil como base para toda Educação Básica. Elas evidenciam que o Currículo deve ter foco nas múltiplas linguagens da criança. Trabalhar um currículo integral onde todas as experiências sejam consideradas é o objetivo das escolas infantil.

Pretende-se mostrar os benefícios que a arte traz ao desenvolvimento infantil, tanto emocional, quanto cognitivo, apoiada neste Currículo integrado abrindo espaço para a linguagem musical dentro da escola, já que esta faz parte da cultura das crianças, e que as vivências artísticas se constituam em experiências vivas, agradáveis e enriquecedoras no ambiente da Educação Infantil. Primeiramente, observa-se que é necessário entender a importância do conhecimento das fases do desenvolvimento da criança para que haja por parte do professor, interferência necessária para o desenvolvimento cognitivo e emocional, assim como inserir as linguagens artísticas na Educação Infantil, além de expor como a música pode ser apresentada nas EMEIs e CEIs.

AS INFÂNCIAS DIVERSAS DENTRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Um lugar para ser criança e para se viver a infância: este é o princípio norteador de toda Escola Municipal de Educação Infantil (EMEIs) e Centros de Educação Infantil (CEIs) atualmente. O lugar da infância plena e integral deve promover experiências significativas, a beleza das descobertas, das aprendizagens, das interações com o outro e com o mundo, do movimento, do brincar, da fala e da escuta qualificada. Além disso, o lugar da infância também deve ser o lugar do respeito às multiplicidades e singularidades, e principalmente do respeito e consideração aos contextos sociais, históricos e culturais de cada um, configurando a existência de múltiplas infâncias e de várias formas de ser criança.

Deste modo, em conformidade com a legislação vigente, o trabalho na Educação Infantil deve se pautar pela necessidade de criar condições, organizar tempos e espaços, selecionar materiais de forma criativa, observar as crianças, avaliar os processos construindo registros que historicem o tempo vivido, apoiar as suas descobertas e projetos a fim de possibilitar a ampliação das experiências das crianças e de toda sua trajetória, considerados os princípios éticos (da autonomia e do respeito às diferentes culturas e identidades), estéticos (da sensibilidade, da ludicidade e da criatividade) e políticos (do exercício da criticidade, dos direitos das crianças e da prática pedagógica democrática).

Na trajetória da Educação Infantil, apesar dos imensos desafios, o trabalho do educador da infância deve ser voltado sempre para cuidar e educar. Além de também ter consciência das concepções de infâncias existentes.

O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No campo da Educação, concepções de bebês e crianças como seres incompletos, incapazes e carentes fundamentaram propostas pedagógicas e currículos com tendências assistencialistas, compensatórios e preparatórios que consideravam a criança não em sua vida presente, mas como um eterno “vir a ser”. Por isso, é preciso olhar criticamente essas concepções para desconstruir, descolonizar e desnaturalizar essas imagens de bebês e crianças como seres que não têm presente, não têm opinião, não têm poder e apenas será alguém no futuro. Esse desafio, necessário a educadores da Educação Infantil, pressupõe explicitar as relações de poder e dominação entre adultos e crianças que se justificam pela desigualdade etária e compreender suas consequências na vida de ambas as gerações.

Assim, descolonizar a Pedagogia pressupõe o desafio de problematizar as relações entre adultos e crianças, compreendendo o protagonismo de bebês e crianças na produção das culturas infantis, por meio do exercício cotidiano de refinar os olhares diante do imprevisto, das criações, das engenhosidades e das formas como bebês e crianças transgredem as regras impostas pelos adultos nos espaços públicos da Educação Infantil. Pensar o Currículo Integrador nessa perspectiva significa romper com as marcas do “currículo colonizador”. (Currículo Integrador da Infância Paulistana, 2015).

Por isso, o fato de indicar a necessidade de conhecer as crianças reais contrapõe-se às concepções que comparam bebês e crianças aos adultos, sem valorizar suas possibilidades. O Currículo Integrador reconhece a infância como uma construção social e histórica em que bebês e crianças são sujeitos de direitos, autônomos, portadores e construtores de histórias e culturas, produz, em sua experiência com o meio e com os outros, sua identidade, sua inteligência e sua personalidade.

Como participantes e protagonistas nas sociedades em que estão inseridas, as crianças e suas formas de resistir e interrogar o mundo contribui para a consolidação de uma imagem de criança competente, ativa e crítica, repleta de potencialidades desde o seu nascimento, que influenciam e produzem transformações no cenário social, político e cultural. Nessa perspectiva, o desafio que se apresenta é o de superar a hierarquização e o caráter instrucional que privilegia a fala de professores sobre o conhecimento, superar os treinos de linguagem escrita e o silenciamento das demais linguagens e conteúdos. Trata-se de promover, no dia a dia da Educação Infantil, o protagonismo dos educadores como organizadores de experiências em que bebês e crianças são igualmente protagonistas - brincantes, artistas e cientistas - que pensam, projetam, agem, descobrem, criam e recriam o mundo, e expressa tudo isso de forma ativa, rica e autoral.

Portanto, a infância está presente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental de forma viva, resistente, provocativa e precisa ser considerada em suas diversidades e potencialidades para a construção de um currículo que efetivamente se integre com a realidade desses atores sociais, respeite suas singularidades e formas de ser e estar no mundo, e promova processos de aprendizagem e desenvolvimento pleno em bebês e crianças sem que estas vivam rupturas em seu cuidado e educação. Um Currículo na Educação Infantil entende que brincar é uma linguagem, isto é, um modo de a criança se relacionar com o mundo e atribuir sentido ao que vive e aprende (Currículo Integrador da Infância Paulistana, 2015)

Por isso, na Educação Infantil o brincar não é perda de tempo, mas é fundamental para o aprendizado, pois desafia o pensamento, a memória, a solução de problemas, promove negociação entre crianças, o planejamento, a investigação, a discussão de valores, a criação de regras. Da mesma forma, entende que a imaginação está na base do pensamento abstrato. Este é essencial à produção e à fruição da ciência e da arte. Separar razão e fantasia faz parte de um projeto dominador e alienante de sociedade onde alguns “muitos” não têm direito a pensar e a usufruir do máximo desenvolvimento humano. O direito à educação, ao conhecimento e à cultura deve constituir um processo único e contínuo que contemple diversas linguagens e direitos de aprendizagem de forma integrada e contextualizada.

Cuidar e educar inicia-se na Educação Infantil, mas são ações destinadas a crianças desde o nascimento e que devem ser estendidas ao Ensino Fundamental e Médio. Considerando a integralidade do processo educativo, toda a ação de cuidado traduz em sua essência uma ação educativa. Educamos quando cuidamos, e nesse sentido, o ato de cuidar transcende as ações relacionadas à higiene, à alimentação, à saúde e não está restrito à educação de bebês e crianças pequenas.

Ao contrário, se apresenta de formas distintas, e mais ou menos intensas nas relações humanas em todas as gerações. Cuidar e educar significa, portanto, compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua integralidade e essência humana. Por isso, considera-se o cuidado no sentido profundo do acolhimento de todos os bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos, sejam eles indígenas, afrodescendentes, quilombolas e povos do campo, pessoas com deficiência, imigrantes e filhos de imigrantes com respeito e com atenção adequada (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, 2012). É perceptível como o cuidar e o educar se tornam indissociáveis, garantindo uma educação integral para bebês e crianças.

O cuidar está na observação, na escuta, na comunicação e na ação em comum que se estabelece entre adultos e bebês e crianças na Educação Infantil, na compreensão e no acolhimento de suas necessidades, na consideração de sua voz, gestos, choros, linguagens que expressam seus pensamentos, desejos e vontades de saber. É a relação acolhedora e atenta entre adultos e crianças que possibilita a constituição desses atores como produtores de conhecimentos, fortalecendo a identidade de educadores como profissionais comprometidos com uma educação orientada pelos princípios democráticos e possibilitando que bebês e crianças construam os seus percursos nas relações sociais de que fazem parte, mediados pelo mundo e pelas culturas presentes nos espaços educacionais.

Segundo Mello (2015), ao utilizar socialmente os objetos da cultura, a criança se apropria das capacidades necessárias ao uso desses objetos e essa apropriação acontece com a autoria e o protagonismo da criança:

A criança aprende quando é sujeito na vivência, na experiência, isto é, quando participa nos processos vividos com o corpo, a mente e as emoções e não como executora do que foi pensado pelo educador e pela educadora. O ser humano aprende ao se colocar de corpo inteiro nos processos. Nesse sentido, as crianças, seja na educação infantil, sejam no ensino fundamental, precisam tomar parte nas situações em que se planeja, avalia, propõe, fazem-se escolhas, tomam-se decisões, resolvem-se problemas, argumenta-se e aprende-se a pensar (MELLO, 2015, p. 3).

Por isso, o protagonismo dos adultos deve promover o protagonismo das crianças, considerando que o processo de ensinar e aprender acontece por meio de relações de comunicação, sendo a aprendizagem resultante de ação em comum entre as próprias crianças e delas com os adultos. Nesse sentido, o professor é o organizador de vivências, situações em que bebês e crianças sejam sujeitos e nas quais possam pensar juntos para aprender a pensar sozinhos, resolver problemas como grupo para aprender a resolvê-los sozinhos, decidir, escolher, planejar, avaliar, tomar iniciativa, propor (MELLO, 2015).

Cabe ao Estado promover e incentivar políticas de reparações, no que cumpre o disposto na Constituição Federal, Artigo 205, que assinala o dever do Estado de garantir indistintamente, por meio da educação, iguais direitos para o pleno desenvolvimento de todos e de cada um, enquanto pessoa, cidadão ou profissional. Sem a intervenção do Estado, os postos à margem, entre eles os afro-brasileiros, dificilmente romperão o sistema meritocrático que agrava desigualdades e gera injustiça, ao reger-se por critérios de exclusão, fundados em preconceitos e manutenção de privilégios para os sempre privilegiados. (PARECER CNE/CP nº 03, 2004, p. 3).

Um Currículo integral na Educação Infantil deve ter a cisão entre corpo e mente ao compreender que os seres humanos aprendem com o corpo inteiro quando se envolvem nos processos de conhecimento, inclusive com a emoção, o desejo, à vontade, o interesse, a necessidade, aprendem como sujeitos ativos em busca, em ações que congregam corpo, mente e vontade.

O Currículo se dá no espaço e tempo vivido, na relação e interlocução entre as crianças e os adultos, mas também no tempo do recolhimento, da individualidade e da imprevisibilidade, dos acontecimentos do cotidiano e para além das situações planejadas, “[...] isto é, o currículo diz respeito a acontecimentos cotidianos que não podem ser objetivamente determinados, podem ser apenas planejados, tendo em vista sua abertura ao inesperado.” (BRASIL, 2009, p. 57). Isso significa que uma das tarefas dos educadores é apresentar situações e vivências culturais de modo a encantar e criar o desejo de descoberta e de conhecimento em bebês e crianças da Educação Infantil.

A brincadeira é uma atividade muito importante para a criança. Brincar dá a ela a oportunidade para imitar o conhecido e construir o novo, conforme reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos que utiliza. Assim, as práticas pedagógicas da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores

as interações e a brincadeira, garantindo experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio de experiências sensoriais, expressivas, corporais e que possibilitem uma movimentação ampla e a expressão da individualidade, favorecendo a imersão das crianças em diferentes linguagens: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

As ações pedagógicas devem assegurar às crianças de zero a cinco anos de idade o seu desenvolvimento integral em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade, o acesso a processos de construção de conhecimento e a aprendizagem de diferentes linguagens, bem como o direito à proteção, saúde, liberdade, dignidade, brincadeira, convivência, integração com outras crianças e ao respeito.

A MÚSICA SE FAZ PRESENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música no contexto da Educação Infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessas linguagens. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol, a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo, a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores, canções. Essas últimas costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. (FERREIRA, 2007). De acordo com FERREIRA (2007) limitar a músicas a momentos comuns não leva a criança a aprender, mas somente repetir o que lhe é ensinado.

De acordo com Aranha (2006) outra prática corrente tem sido o uso das bandinhas rítmicas para o desenvolvimento motor, da audição, e do domínio rítmico. Essas bandinhas utilizam instrumentos muitas vezes confeccionados com material inadequado e conseqüentemente com qualidade sonora pouco eficiente. Isso reforça o aspecto mecânico e a imitação, deixando pouco ou nenhum espaço para atividades de criação ou a questões ligadas à percepção e conhecimento das possibilidades expressivas dos sons. Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Deve-se estes muitos equívocos a não formação musical do professor que ainda ensina da forma como aprendeu ou guiados por metodologias que não trazem a música como elemento vivo e sim a repetição cotidiana nas escolas infantis.

Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área musical e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento das atividades voltadas à criação e elaboração musical. Nesse contexto, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói. A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, para dançar, para lamentar uma perda, para conchamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje são tocadas e dançadas por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais, como é o caso das crianças indígenas, ou crianças integrantes de comunidades musicais, como os filhos de integrantes de Escola de Samba, Congadas, etc.

Mesmo que as formas de organização social e o papel da música nas sociedades modernas tenham se transformado, algo de caráter ritualístico é preservado, assim como certa tradição do fazer por imitação e por escuta, em que se misturam intuição, conhecimento prático e transmissão oral. Essas questões devem ser consideradas ao se pensar na aprendizagem, pois o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos se caracterizam pelas brincadeiras rítmicas ou melódicas integrando texto e percussão com as mãos realizadas por duplas, trios ou quartetos de crianças. Estas atividades despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.

De acordo com o Referencial Curricular para Educação Infantil (2012), o ensino da música favorece o desenvolvimento do gosto estético e da expressão artística, além de promover o gosto e o senso musical. Formando o ser humano com uma cultura musical desde criança, estaremos certamente educando adultos capazes de usufruir a música, de analisá-la e compreendê-la. Há a necessidade de desenvolver

nas crianças o senso de ritmo. O mundo que nos rodeia vive numa profusão de ritmos evidenciados sob os diversos aspectos: no relógio, no andar das pessoas, no voo dos pássaros, nos pingos da chuva, na batida do coração, numa banda, no motor de um carro, em brincadeiras diárias realizadas pelas crianças. O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

Estudos atuais sobre como as crianças aprendem mostram, no entanto, que elas aprendem por meio da interação com as pessoas e com as coisas. O seu desenvolvimento biológico é importante, mas é a experiência que a criança vive, o lugar que ela ocupa nessas experiências vividas e é sujeito atuante, envolvido, interessado, curioso, participante que vai de fato formá-la. Dentre essas concepções, a proposta de Artes requer que professores e professoras de crianças compartilhem as atuais concepções de infâncias que as reconhecem também como produtoras de cultura. Como afirma Barbosa (2014):

As criações das crianças são permeadas por um modo imaginário de agir no mundo as crianças transitam, individualmente e em grupo, entre a fantasia e a realidade, pois possuem uma modalidade lúdica, vinculada ao jogo, à brincadeira, à curiosidade, à alegria, à fantasia. (BARBOSA, 2014, p. 663).

As crianças desde cedo reconhecem suas músicas preferidas pelo movimento corporal que promovem e costumam dar-lhes nomes para identificá-las. Essa progressiva atividade de escuta musical as sensibiliza com relação às qualidades específicas da música, estimulando, incidindo e promovendo o desejo de produção sonora e musical. Elas podem construir com a ajuda do professor, diferentes objetos sonoros e instrumentos musicais e ampliar seu repertório de músicas e canções, brinquedos de roda, jogos musicais, parlendas e trava-línguas prediletos. Outra criação e reflexão em grupo é a sonorização de histórias, quando as narrativas podem ser acompanhadas por objetos sonoros e instrumentos musicais. Nestas atividades, longe de fazer, ouvir e reproduzir sons sem refletir, as crianças percebem questões relacionadas aos sons e à música, inseridas em contextos de realizações musicais muito significativas. Certamente, crianças que tenham a oportunidade de uma vivência musical desta qualidade terão todas as condições para improvisar e criar.

Devem fazer parte o repertório da Educação Infantil canções infantis tradicionais, canções folclóricas de diferentes países e canções do repertório popular, do agrado de seus professores. Esta é uma das ações mais básicas e eficientes e que gera transformações imediatas nas práticas de trabalho com música: ampliar o acervo musical do CEI e da EMEI, buscando um repertório diversificado, da mesma forma que se faz com os livros. O professor pode promover seções de escuta e apreciação de obras musicais infantis, populares, clássicas, cantadas e instrumentais. É muito importante que o professor se interesse por cantar e que cante para as crianças. Assim, conhecer várias canções, brincadeiras, parlendas, lengalengas, brincos, rimas, adivinhas e outros jogos musicais é fundamental. Porém, tão importante quanto a seleção do repertório, são as oportunidades escolhidas para cantar para os bebês. O professor também pode e deve selecionar os momentos em que o canto seja significativo para si e para o grupo de crianças.

Cantar ou tocar não é apenas “preencher silêncios”. É importante lembrar que as crianças podem ter formas diferentes de participar ou manifestar sua preferência por músicas e canções. Assim, nem todas estas músicas e canções convidam à marcação do ritmo com palmas, o que pode se tornar uma reação mecânica e estereotipada. Existem muitas outras formas de apreciação e acompanhamento que é preciso saber ver, respeitar e valorizar. O silêncio também pode e deve ser apreciado pelas crianças. Assim, a música não precisa estar presente em todos os momentos. Há ocasiões em que o silêncio é bem-vindo, pleno de significado, experiência que contribui para o “descanso auditivo” e para a compreensão da música quando ela está presente. O professor deve saber organizar as situações em que as crianças escutarão ou produzirão música em grupos, distribuindo colchonetes no chão, ou criando para elas cantinhos aconchegantes por todo ambiente.

A MÚSICA E OS OBJETOS SONOROS NAS EMEIS E CEIS

Dependendo da maneira como produzem sons, esses instrumentos podem ser classificados como idiofones, membranofones, cordofones ou aerofones. Esta classificação foi proposta pelos musicólogos Sachs e Hornboestel em 1914, sendo hoje muito aceita no trabalho musical com crianças, pela possibilidade que oferece de incluir instrumentos musicais de qualquer época ou cultura.

- **Idiofones:** o som é produzido pelo próprio corpo do instrumento, como no caso do chocalho, do reco-reco e do triângulo, entre outros;
- **Membranofones:** o som é produzido por uma membrana esticada sobre uma caixa, que amplifica o som, como no caso do tambor;
- **Aerofones:** o som é produzido pela vibração de uma massa de ar originada no instrumento ou ao longo dele. Incluem-se aqui os instrumentos de sopro como a flauta, o clarinete, o trompete, bem como a sanfona, o acordeom, as gaitas, etc.
- **Cordofones:** o som é produzido por uma ou várias cordas, esticadas por uma caixa de ressonância, como o violão, o cavaquinho, o violino e o piano, cujas cordas são acionadas pelas teclas.

Além destes instrumentos a música pode ser trabalhada de modo que as crianças construam seus objetos e conheçam os diversos sons através do cotidiano. Essas experiências possibilitam que as crianças explorem e vivenciem situações de um processo criativo musical por meio da exploração dos sons do ambiente, pesquisando, criando, imaginando, individualmente ou em grupos, sons e objetos sonoros construídos com diferentes materiais do cotidiano e reciclados.

A revisão das práticas cotidianas, identificando que a música está presente em muitos momentos além do canto, dos momentos de eventos, na cantoria nos horários de entrada, de refeições e de atendimento ao calendário escolar, apresentando outras possibilidades do trabalho com a linguagem musical para as crianças pequenas. Na mesma visão, Akoschky (2001) apresenta uma proposta a qual chama de cotidiáfonos os materiais do cotidiano que podem ser usados na exploração dos sons, termo que adotamos também para este trabalho do Projeto Parques Sonoros. Esses espaços musicais são construídos com materiais do cotidiano, favorecem a autoria e o protagonismo das crianças. A proposta é levar para dentro Educação Infantil a música, o lúdico, a intervenção sonora nos espaços internos e externos da Unidade, numa ação conjunta de toda a equipe escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância da Arte na Educação Infantil, na busca por uma educação de qualidade, onde todo momento a criança brinca e aprende de um jeito prazeroso, criativo, despertando nela o gosto pelo fazer, a Arte vem contribuir no desenvolvimento, na aprendizagem e no relacionamento da cultura da criança, para que a mesma tenha prazer em aprender.

As linguagens artísticas conduzem as crianças para a ampliação de sua sensibilidade e capacidade de lidar com sons, ritmos, melodias, cores, formas, gestos e falas, facilitando assim a aprendizagem, através das atividades lúdicas que propiciem um ambiente que favoreça o processo de aquisição da autonomia e de aprendizagem. Para tanto, a musicalidade deve ser valorizada socialmente em um processo dinâmico e criativo através das vivências cotidianas.

Assim, o estudo permitiu compreender que o lúdico é significativo para a criança poder conhecer, compreender e construir seus conhecimentos; ser capaz de exercer sua cidadania com autonomia e competência, obtendo uma aprendizagem significativa. Vimos que a grande qualidade da Educação Infantil está em possibilitar o contato com as diversas experiências, principalmente a música. Abordou-se um pouco sobre a musicalização na Educação Infantil e vimos como a conduta do professor é essencial em todo o processo de aprendizagem, onde o conhecimento musical possa fluir e as crianças possam olhar, apreciar, ouvir e cantar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKOSCHKY, Judith. **Cotidiáfonos: instrumentos sonoros realizados com objetos cotidianos**. Buenos Aires. 2001.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARROYO, Miguel G. Educandos e Educadores: seus direitos e o currículo. In: **Indagações sobre o currículo**. Brasília: MEC/SEB, 2008.
- ALMEIDA, A. R. S.; **A emoção na sala de aula**. Campinas. Papirus. 1999.
- BARBOSA, M. C. S. **Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas**. Educação & Sociedade, Campinas. 2014.
- BASEDAS, E., Huguet T. e I Sole. I (trad.) Cristina Maria de Oliveira: **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para infantil**. vol.3. Brasília; MEC/SEF, 1998.

CANDÉ, Roland de. **O convite à música**. São Paulo: Martins Fontes, s.d.

CARPEAUX, Otto Maria. **Uma nova história da música**. 4.a edição. Rio de Janeiro Alhambra, 1977

EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRA, D. L. DE A.; GOES, T. A.; PARANGABA, C. DE O.; SILVA, M. DA R.; FERRO, O. M. DOS R. **A Influência Da Linguagem Musical Na Educação Infantil**. História, Sociedade e Educação no Brasil, Campo Grande, 2007.

FORMOSINHO, J. **O currículo uniforme pronto-a-vestir de tamanho único**. Lisboa: Pedago, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GADNER, H. **A criança pré-escolar. Como pensa e como a escola pode ensiná-la**. Porto Alegre, Artes Médicas. 1994.

GANDINI, Lella & EDWARDS, Carolyn. **Bambini: a abordagem Italiana à educação infantil**. Trad. Daniel Etcheverry Burguño. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MALAGUZZI, L. Ao contrário, as cem existem. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MÁRSICO, L. O (org.): **O cantar na escola de 1º grau**. Brasília. Ministério da Educação e Cultura. 1978.

_____: **A criança e a música**. Porto Alegre. Globo. 1990.

_____: **A criança e a música**. Porto Alegre. Globo. 1979.

MELLO, S. A. **Uma proposta para pensar um currículo integrador da infância paulistana**. São Paulo: SME/DOT, 2015. (Mimeo).

PILLOTTO, Silvia S.D. A trajetória histórica das abordagens do ensino e aprendizagem da arte no contexto atual. **Revista Univille**, V.5, n.1, abr, 2000.

SÃO PAULO (SP). **Currículo Integrador da Infância Paulistana**. São Paulo: SME/DOT, 2015



Maria Aparecida da Silva Rocha

Pedagoga formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Licenciatura Plena em Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Pós-graduação em Educação Artística pela Faculdade Unidas de Tatuí, SP. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



Filiada à:



AUTORES(AS):

- Adriana D El Rei Souza
- Carla Ferraz
- Delmira Moreira da Cruz
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Manuel Francisco Neto
- Marcela Knablen de Souza
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Miriam Ferreira
- Natali Ricarte Cardoso
- Silvana Fátima Boni Morato
- Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione
- Viviany Barbosa de Freitas

ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva
Manuel Francisco Neto



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

